

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Liana Santos de Carvalho

Linha de Pesquisa: Mercosul: a construção de um projeto histórico

Período de Coleta: 01 de junho de 2021 até 30 de junho de 2021

Data: 03/06/2021

Título da notícia: Argentina tem aumento de 35% na vacinação e passa a fabricar AstraZeneca e Sputnik V

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/06/03/argentina-tem-aumento-de-35-na-vacinacao-e-passa-a-fabricar-astrazeneca-e-sputnik>

A semana começou com grandes marcos para o enfrentamento da pandemia da covid-19 na Argentina. Além do primeiro fim de semana com recorde de imunizados – foram mais de 350 mil aplicações nos dois dias –, foi consolidada a promessa da coprodução da AstraZeneca latino-americana. Na segunda-feira (31), um voo levou do México à Argentina 2.148.600 doses da vacina AstraZeneca, versão produzida em um convênio por ambos os países. Foi a maior entrega a aterrissar em território argentino desde o início da campanha de vacinação, inaugurada com a Sputnik V, em dezembro do ano passado.

Além disso, o Instituto Gamaleya aprovou nesta quarta-feira (2) as amostras de lotes da Sputnik Vida, versão argentina da Sputnik V, enviadas no final de abril à Rússia para controle de qualidade.

As produções nacionais se somam em um momento de aceleração da campanha de vacinação na Argentina, que sofre o [impacto da segunda onda da covid-19](#).

Com uma média de 32 mil novos casos diários confirmados da doença, o país alcançou um aumento de 35% no ritmo da vacinação em relação à última semana: são, em média, 179 mil doses aplicadas diariamente.

Na terça-feira (1), o país bateu o recorde diário, com 304.037 doses aplicadas. Segundo o Monitoramento Público de Vacinação, a Argentina soma 12.994.623 doses totais aplicadas (21,3% da população total do país), das quais 2.907.084 de pessoas (6,3%) foram totalmente imunizadas com as duas doses das vacinas ministradas no país: Sputnik V, AstraZeneca, Covishield e Sinopharm.

Data: 04/06/2021

Título da notícia: Putin e Fernández formalizam início da produção da Sputnik na Argentina

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70002/putin-e-fernandez-formalizam-inicio-da-producao-da-sputnik-v-na-argentina>

O presidente Alberto Fernandez e seu homólogo russo Vladimir Putin formalizaram nesta sexta-feira (04/06), em uma videoconferência, um acordo para a produção da vacina contra o coronavírus Sputnik V - desenvolvida na Rússia pelo Centro Gamaleya - na Argentina.

No país sul-americano, a produção ficará a cargo do laboratório Richmond, e o objetivo é fabricar cerca de 500 mil doses por semana.

Alberto Fernández afirmou que a Rússia ajudou a Argentina a "obter vacinas" contra o coronavírus quando o mundo não o fez. "A Rússia soube desenvolver a pesquisa, a ciência e a tecnologia como os países mais importantes do mundo", destacou.

O presidente lembrou que "a Argentina foi o primeiro país da América Latina a aprovar o Sputnik V e o segundo no mundo" e disse estar "muito satisfeito com as conquistas". Informou ainda que "junto com este princípio ativo virão vacinas também para o Paraguai". "Quando falamos de saúde das pessoas, as discrepâncias políticas devem ser deixadas de lado. A vacina é uma das mais eficientes do mundo, com 97,6% de eficácia", disse o mandatário russo, por sua vez. Destacou ainda que a Sputnik "está registrada em 66 países" e que "têm tido um caminho muito difícil para o reconhecimento nacional por parte das comunidades científicas e dos seus representantes mais influentes".

Data:05/06/2021

Título da notícia: Lula e FHC assinam nota em defesa de Fernández contra medidas de Guedes no Mercosul

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70008/lula-e-fhc-assinam-nota-em-defesa-de-fernandez-contra-medidas-de-guedes-no-mercosul>

Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva subscreveram, juntos, uma nota em apoio ao presidente da Argentina, Alberto Fernández, contra as decisões do governo de Jair Bolsonaro no Mercosul que prejudicam o país vizinho.

“Concordarmos com a posição do presidente da Argentina, Alberto Fernández, de que este não é o momento para reduções tarifárias unilaterais por parte do Mercosul, sem nenhum benefício em favor das exportações do bloco. Concordamos também que é necessário manter a integridade do bloco, para que todos os seus membros desenvolvam plenamente suas capacidades industriais e tecnológicas e participem de modo dinâmico e criativo na economia mundial contemporânea”, afirma a nota.

Segundo a coluna de Mônica Bergamo, na **Folha de S.Paulo**, o ministro da Economia, Paulo Guedes, propôs uma redução tarifária unilateral no âmbito do Mercosul. A Argentina alerta, no entanto, que a medida colocaria em risco a indústria do país. Com isso, os argentinos defendem percentuais menores de reajuste e querem que o corte incida principalmente em bens intermediários, de forma a preservar as tarifas dos produtos. A nota dos ex-presidentes é mais um ato de união que ocorreu nas últimas semanas. No último dia 20, a equipe de Lula compartilhou nas redes sociais uma foto de um encontro que o petista teve com FHC. Os dois almoçaram juntos em São Paulo, a convite do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim.

Data: 09/06/2021

Título da notícia: Uruguai, o 1º país da América Latina a vacinar menores contra Covid-19

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/06/09/uruguai-o-1o-pais-da-america-latina-a-vacinar-menores-contracovid-19.ghtml>

O Uruguai começou a vacinar adolescentes entre 12 e 17 anos com doses da Pfizer nesta quarta-feira (9), tornando-se o primeiro país latino-americano a imunizar menores contra a Covid-19, decisão com a qual as autoridades esperam retomar as aulas presenciais no ensino médio.

Mais de 150 mil menores foram programados para serem vacinados até segunda-feira (7), em uma população total de 290 mil que fazem parte dessa faixa etária. As autoridades esperam adiantar o retorno às salas de aula do ensino médio até o final de julho, quando o grupo atingir a imunidade total. As escolas primárias serão reabertas em junho.

O presidente Luis Lacalle Pou havia anunciado essa decisão em 1º de junho em uma entrevista à televisão uruguaia. O Chile também autorizou a vacinação de adolescentes entre 12 e 16 anos com a Pfizer, mas a campanha começará a partir de 20 de junho, segundo o ministro da Saúde.

Data: 09/06/2021

Título da notícia: Acordo com União Europeia aumenta uso de agrotóxicos, diz pesquisadora que deixou o Brasil

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70039/acordo-com-uniao-europeia-aumenta-uso-de-agrotoxicos-diz-pesquisadora-que-deixou-o-brasil>

Populações do Mercosul têm sido tratadas como cidadãos de segunda classe, vítimas de violência química por serem envenenadas com agrotóxicos proibidos na Europa — e esse cenário pode se agravar se for fechado um acordo comercial que reduza em 90% as tarifas sobre pesticidas. Essas são algumas das conclusões do novo estudo da pesquisadora da USP Larissa Bombardi. Conclusões tão graves que as ameaças sobre ela, que já fazia denúncias sobre o uso de agrotóxicos, se intensificaram, e ela deixou o país. “Eu não tinha segurança para lançar esse trabalho vivendo no Brasil, porque sei que ele mexe diretamente com a espinha dorsal da estrutura dessa sociedade e do governo”, disse.

Um atlas inédito da pesquisadora mostra como o Brasil exporta bens básicos como alimentos e produtos de mineração, enquanto importa da Europa tecnologias avançadas. E o estudo da pesquisadora Larissa Bombardi, ao qual *Agência Pública* e *Repórter Brasil* tiveram acesso, mostra que o que ela chama de “neocolonialismo europeu” deve ganhar ainda mais força caso o Acordo de Associação entre Mercosul e União Europeia seja ratificado. O atlas “Geografia da assimetria: o ciclo vicioso de pesticidas e colonialismo na relação comercial entre o Mercosul e a União Europeia” foi apresentado pela pesquisadora ao Parlamento Europeu no mês passado. O trabalho escancara os principais prejuízos que o acordo trará para os países do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Entre eles, a expansão da fronteira agrícola, com propriedades agropecuárias adentrando, principalmente, a área da floresta amazônica. Assinado pelo Governo de Jair Bolsonaro no ano passado, o acordo comercial entre os dois blocos está em fase de ratificação. Se for concluído, o tratado eliminará as tarifas de importação para mais de 90% dos produtos. O Ministério da Economia do Brasil estima um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em até US \$125 bilhões nos próximos 15 anos. Se for concluído, o acordo criará uma das maiores áreas de livre comércio do planeta. Juntos, os dois blocos representam cerca de 25% da economia mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas.

Data: 10/06/2021

Título da notícia: Argentinos “vem da Europa”? Entenda de onde vem essa autoimagem citada em fala polêmica de Alberto Fernández

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/10/argentinos-vem-da-europa-entenda-de-onde-vem-essa-autoimagem-citada-em-fala-polemica-de-alberto-fernandez.ghtml>

A declaração do presidente da Argentina, Alberto Fernández, de que "os mexicanos vieram dos indígenas, os brasileiros, da selva, e nós, chegamos em barcos (...) que vinham da Europa" expôs a resiliência de um mito sobre a formação do povo argentino que remonta ao século 19, e foi condenada por setores da sociedade empenhados em reconhecer as suas raízes indígenas e africanas. Fernández fez o raciocínio na quarta-feira (09), durante um encontro com o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, em Buenos Aires.

A fala imediatamente provocou reação dentro e fora da Argentina. Mais tarde, ele escreveu no Twitter que se orgulhava da "diversidade" do país, que não quis ofender ninguém e pediu desculpas "a quem tenha se sentido ofendido ou invisibilizado".

Assim como em outros países latino-americanos, a população da Argentina tem três raízes fundamentais: os povos originários que já ocupavam o território há milhares de anos, os europeus que invadiram o continente e os escravos africanos levados para lá à força.

Nos séculos 16 a 19, estimativas apontam que mais de 200 mil escravos africanos chegaram a Buenos Aires e a Montevideú, capital do Uruguai. Para efeito de comparação, nesse mesmo período 388 mil escravos africanos foram levados aos Estados Unidos. Um censo realizado em 1778 apontou que cerca de um terço da população da Argentina era formada por afrodescendentes e africanos.

Em 2010, pela primeira vez desde o final do século 19, o censo da Argentina perguntou se as pessoas eram afrodescendentes, mas muitos ativistas consideram que faltou o governo promover, antes, um processo de sensibilização para que essa parcela da população se reconhecesse como tal.

Naquele ano, apenas 0,4% da população local se declarou afrodescendente. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília em 2008 a partir da coleta de material genético, no entanto, estimou que 9% dos argentinos têm origem africana, e que 31% descendem dos povos originários.

Data: 10/06/2021

Título da notícia: Fernández pede desculpas por fala sobre "origem" de brasileiros e mexicanos.

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70053/fernandez-pede-desculpas-por-fala-sobre-origem-de-brasileiros-e-mexicanos>

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, pediu desculpas nesta quarta-feira (09/06) sobre uma frase, dita momentos antes, sobre a “origem” de mexicanos e brasileiros em comparação com a dos argentinos. "Afirmou-se mais de uma vez que 'os argentinos descendem de navios'. Na primeira metade do século 20, recebemos mais de 5 milhões de imigrantes que viviam com nossos povos nativos. Nossa diversidade é um orgulho", escreveu ele em seu Twitter. "Eu não quis ofender ninguém, em qualquer caso, peço desde já desculpas a quem se sentiu ofendido ou invisibilizado". A declaração considerada preconceituosa foi dada durante encontro entre o líder argentino e o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, em Buenos Aires. "Os mexicanos vieram dos índios, os brasileiros vieram da selva, mas nós, argentinos, viemos de barcos. Barcos que vinham da Europa, e assim construímos nossa sociedade", afirmou. Fernández acreditava fazer menção a uma frase erroneamente atribuída ao diplomata mexicano e Prêmio Nobel de Literatura Octavio Paz (1914-1998), que teria dito "os mexicanos são descendentes de astecas, os peruanos dos incas e os argentinos dos barcos". O presidente argentino, porém, confundiu a frase, que é na verdade trecho da canção "Llegamos de los barcos", do compositor Litto Nebbia. "Eram barcos que vinham da Europa", acrescentou, apontando para Sánchez. Depois, referendou: "O meu [sobrenome] Fernández é uma prova disso".

Data: 12/06/2021

Título da notícia: Filas, vaís e empurrões marcam vacinação no Paraguai em meio ao aumento de casos de Covid-19

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/12/filas-vaiais-e-empurroes-marcam-vacinacao-no-paraguai-em-meio-ao-aumento-de-casos-de-covid-19.ghtml#G1-FEED-MUNDO-user-sel-6.editorial.a7113c61-837b-4afb-b28c-351f604001b8>

Várias unidades de vacinação contra Covid-19 foram cenário de distúrbios e incidentes devido ao grande fluxo de pessoas que queriam se vacinar no Paraguai, país onde os hospitais estão sobrecarregados com o aumento das infecções.

O dia foi marcado por empurrões, vaías e gritos de cidadãos que tiveram de suportar uma longa espera devido à elevada presença de voluntários que pretendiam ser vacinados.

O alerta de Sequera, somado ao último anúncio oficial que registrou 149 mortes nas últimas 24 horas, além de 2.698 casos positivos, levou a população a se vacinar, informaram as

autoridades sanitárias. Desde o aparecimento do vírus, em março de 2020, o Paraguai registrou um total de 387.687 mortes.

Sequera admitiu no sábado que houve desorganização dos postos de vacinação, mas que não eram esperadas tantas pessoas. O epidemiologista revelou que na região metropolitana de Assunção (cerca de 2 milhões de habitantes) o contágio estagnou, mas no interior do país "os casos estão aumentando". Ele disse que o tamanho da epidemia é muito maior do que os números oficiais.

Data: 12/06/2021

Título da notícia: Após dizer que "brasileiros vieram da selva; argentinos da Europa", Fernández manda carta a instituto destacando origem miscigenada de seu país.

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/12/apos-dizer-que-brasileiros-vieram-da-selva-argentinos-da-europa-fernandez-manda-carta-a-instituto-destacando-origem-miscigenada-de-seu-pais.ghtml>

Depois de dizer num evento público que "os mexicanos saíram os índios, os brasileiros da selva, mas os argentinos chegaram nos barcos que vieram da Europa", o presidente argentino Alberto Fernández enviou carta a um órgão do governo voltado ao combate ao racismo e à xenofobia tentando explicar a frase, como informa o jornal local "Clarín".

"Ontem citei uma frase 'nós argentinos chegamos dos navios' que percebo que move alguns dos preconceitos que existem em nossa sociedade. Com quem se sentiu ofendido com minhas palavras, não hesitei em me desculpar", começa a carta de Fernández.

"Mas visto que observo que foi interpretado por alguns de uma forma que contradiz minhas ações e nossas decisões de governo, permito-me colocar essas reflexões à sua consideração para os fins que considerarem adequados", afirma ainda, no documento enviado ao Instituto Nacional contra a Discriminação, Xenofobia e Racismo.

"Desejo esclarecer minhas convicções profundas e sinceras sobre a população argentina e latino-americana", prossegue o presidente. Ele destaca que a Argentina foi um dos países do mundo que mais recebeu imigração europeia entre o final do século 19 e o início do século 20 e que isso gera "um vínculo cultural inevitável".

O presidente diz ainda que os argentinos, assim como as populações de outros países latino-americanos, "são o resultado de nossas misturas e de nossas heterogeneidades".

Data: 14/06/2021

Título da notícia: Brasil cai para 6º em ranking de combate à corrupção na América Latina

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/14/brasil-cai-para-6o-em-ranking-de-combate-a-corrupcao-na-america-latina.ghtml>

O Brasil foi ultrapassado pela Argentina e caiu para 6º no Índice de Capacidade de Combate à Corrupção (CCC), ranking que mede a capacidade dos países latino-americanos de detectar, punir e prevenir a corrupção.

Cinco dos 15 países analisados registraram quedas significativas em suas pontuações. Entre as maiores baixas estão os dois maiores países e as duas maiores economias da América Latina: Brasil e México.

O Brasil foi o país com a maior queda na pontuação, e sua nota regrediu de 5,52 para 5,07. Em 2019, o Brasil era o 2º do ranking. Pelo 2º ano seguido, o Uruguai foi o país com a pontuação mais alta no Índice CCC (7,80 pontos em uma escala que vai de 0 a 10). A Venezuela ficou com a pior nota das 15 nações analisadas (1,40).

Segundo o estudo, "a luta contra a corrupção na América Latina sofreu uma nova onda de retrocessos no ano passado" (e a pandemia foi um dos motivos que contribuiu para isso).

"Em vários países, a pandemia da Covid-19 levou governos e cidadãos a focar em outras prioridades urgentes, o que deu espaço para que políticos diminuíssem a autonomia e os recursos de órgãos judiciais sem desencadear indignação da opinião pública ou manifestações de rua como as testemunhadas em anos anteriores", diz o documento.

Data: 16/06/2021

Título da notícia: O dilema do Mercosul: integração ou rendição

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/212673>

A reunião dos chanceleres dos quatro países membros do Mercosul marcada para hoje foi adiada pela segunda vez e agora não tem data. A razão dessa situação de paralisia está nas diferenças substanciais em questões comerciais hoje levantadas dentro do bloco. Eles se referem a duas questões fundamentais: a proposta de flexibilizar o Mercosul e a redução da Tarifa Externa Comum (AEC).

Hoje, a proposta de "flexibilização do Mercosul" formulada pelo Uruguai (com o apoio do Brasil) na reunião virtual do Conselho do Mercado Comum (CMC) em comemoração aos 30 anos de sua fundação, implica nos fatos e por suas consequências se aprovar, um revés político desastroso. Seria o retorno à concepção neoliberal dos anos 90 dos quatro presidentes que assinaram o Tratado de Assunção.

Antes de me referir aos aspectos centrais desta proposta, creio ser necessário insistir que a situação atual criada - que devemos enfrentar energeticamente a partir de agora - é em grande parte uma consequência indesejada das carências e limitações dos governos progressistas que governaram a região. O Mercosul por mais de um período entre o final do século 20 e os primeiros anos deste século (Venezuela em 1999, Brasil e Argentina em 2003, Uruguai em 2005, Bolívia em 2006, Paraguai em 2008).

Para isso, transcreverei um trecho referente à integração regional e extrarregional, parte de um ensaio que escrevi em 2018 ("Sobre derrotas previsíveis e desafios imediatos: um debate urgente para a esquerda") para a antologia *Os governos progressistas e saiu na América Latina*

A flexibilização proposta pelo governo do Uruguai (formado por uma coalizão neoliberal de todos os partidos exceto a Frente Ampla) em 26 de abril é que cada país membro tem o poder de negociar a abertura a outros mercados individualmente, além da opinião de que outros parceiros podem ter a este respeito. Não implica nem mais nem menos que torpedear uma das disposições fundamentais que constituem a própria essência da integração regional e a razão de ser do Mercosul: atuar como bloco para ter mais força nas negociações internacionais.

Essa proposta, que tem o apoio do governo de direita Jair Bolsonaro e de seu ministro da Economia, Paulo Guedes, neoliberal a todo custo, não atrai o apoio de importantes setores empresariais brasileiros. Da mesma forma, os ex-presidentes Lula da Silva, Fernando Henrique Cardoso e José Sarney se manifestaram claramente contra. Também é fortemente contestada pelos governos da Argentina e do Paraguai.

Data: 16/07/2021

Título da notícia: Por que a escravidão foi praticamente apagada da história de Chile e Argentina: "Aqui não há negros"

Link da fonte: <https://www.bbc.com>

Link da notícia: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48600318>

Embora seja verdade que, historicamente, a porcentagem de população negra nesses dois países tenha sido muito menor do que em outras nações latino-americanas, as coisas eram diferentes na época da colônia.

Segundo registros históricos, há 200 anos, em cidades como Buenos Aires e Santiago, os negros chegaram a representar mais de 20% da população, número que pode chegar a 60% em outros locais onde negros escravizados traficados da África eram central para economias locais.

Quando a presença dos negros não era negada, tendia a ser relativizada com argumentos como os de que foram poucos que chegaram ou que aqueles que foram para lá ou foram embora ou não sobreviveram ao frio ou a doenças.

No país vizinho Uruguai, no entanto, a presença de afrodescendentes tem sido constante desde a época da colônia - representando atualmente cerca de 8% da população do país - e, apesar da histórica discriminação sofrida por esse grupo, a herança afro está presente em importantes manifestações culturais do país, como o famoso carnaval de Montevideú.

No Brasil, segundo dados de 2016 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a parcela de pessoas que se autodeclararam pardas representava 46,7% da população e a de pretos, 8,2%. Os brancos eram 44,2%.

Data: 16/06/2021

Título da notícia: Paraguai vive o pior momento da pandemia de Covid-19 com falta de oxigênio em hospitais

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/16/paraguai-vive-pior-momento-da-pandemia-de-covid-19-com-falta-de-oxigenio-em-hospitais.ghtml>

A doutora Fátima Ovando não quer rejeitar pacientes, mas sabe que, no Hospital das Clínicas, nos arredores de Assunção, não há capacidade para recebê-los. O Paraguai vive seu momento mais dramático da pandemia do coronavírus, e as previsões para as próximas semanas são sombrias. Com uma população de 7,3 milhões de pessoas, o Paraguai acumula quase 11 mil mortes por Covid-19 e cerca de 400 mil casos. Nas últimas duas semanas, tem sido o país com a maior mortalidade do mundo, com uma taxa de 24,79 óbitos a cada 100 mil habitantes, segundo um balanço feito pela AFP com base em números oficiais.

O diretor de Vigilância Sanitária, Guillermo Sequera, advertiu que o Paraguai "está no vermelho", devido ao elevado número de mortes.

Os mais de 750 leitos de terapia intensiva do país estão ocupados. Além disso, cerca de 200 pacientes em estado delicado convalescem em salas comuns e até em corredores de hospitais, aguardando a liberação de uma vaga na Unidade de Tratamento Intensivo. Entre 30% e 40% dos pacientes de UTI não resistem e morrem.

Neste quadro, a campanha de vacinação avança muito lentamente. No último fim de semana, longas filas se formaram para a imunização de pessoas acima de 55 anos. Entre sábado e domingo, 55 mil conseguiram se vacinar.

Segundo números oficiais, no Paraguai, 475 mil pessoas receberam a primeira dose, o equivalente a 6,7% da população que deve ser imunizada. A meta é chegar a 30% até dezembro, e a 75% da população, em 2023.

Data: 18/06/2021

Título da notícia: Nove anos do massacre de Curuguaty: camponeses seguem lutando por terra e justiça no Paraguai

Link da fonte: <https://www.cartamaior.com.br>

Link da notícia:

<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/9-anos-do-massacre-de-Curuguaty-camponeses-se-quem-lutando-por-terra-e-Justica-no-Paraguai/6/50846>

O povo paraguaio recordou neste 15 de junho (terça-feira), nove anos do massacre de Marina Kue, no distrito de Curuguaty, em que o assassinato premeditado de 17 pessoas - 11 camponeses e seis policiais - abriu caminho para o golpe jurídico-midiático-parlamentar contra o presidente Fernando Lugo uma semana depois. Com faixas e cartazes em defesa de Justiça pelos caídos e pela regularização da terra pública, familiares e amigos das vítimas, artistas, policiais, representantes da sociedade civil e da igreja realizaram uma manifestação simbólica na entrada do latifúndio em que ocorreu a carnificina, feita por tropas de elite treinadas pela CIA e pelo exército dos Estados Unidos. Apesar de ter sido aprovado por deputados e senadores no final do ano passado, o Projeto de Lei (PL) que transfere 1.748 hectares de Marina Kue ao Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e da Terra (Indert) foi vetado pelo presidente Mario Abdo Benítez, parceiro de Jair Bolsonaro e dos latifundiários estrangeiros que infestam o Paraguai. O PL possibilita que as cerca de 160 famílias de camponeses que reivindicam as terras que foram cenário da carnificina sejam beneficiadas com a reforma agrária, tendo acesso a serviços básicos. Mesmo após se referir à aprovação do reconhecimento de Marina Kue como uma “medida de justiça”, logo depois Mario Abdo voltou atrás e vetou a redistribuição.

Data: 18/06/2021

Título da notícia: Uruguai doa milhares de doses de vacina contra Covid-19 ao Paraguai

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/18/uruguai-doa-milhares-de-doses-de-vacina-contra-covid-19-ao-paraguai.ghtml>

O Ministério da Saúde do Paraguai anunciou que está recebendo nesta sexta-feira (18) uma doação de 12 mil doses de vacina da AstraZeneca do Uruguai.

Apesar de comemorada, a notícia também foi recebida com críticas, que se acumulam as já recebidas pelo presidente paraguaio Mario Abdo Benítez por sua gestão na pandemia de Covid-19.

Uma das maiores reclamações é o baixo número de vacinas compradas pelo governo. Das 1.131.000 doses já adquiridas pelo Paraguai, 472.600 (mais de 40%) chegaram através de doações – sem incluir as 12 mil desta sexta.

O país comprou até o momento 658.400 doses de vacinas através do mecanismo Covax, do Fundo Russo de Inversão Direta e dos Emirados Árabes.

Além disso, recebeu como doações 20 mil doses de Coronavac do Chile, 200 mil de Covaxin da Índia, 3 mil de Sinopharm dos Emirados Árabes, 99.600 de Moderna, do Catar, e 150 mil doses de AstraZeneca do México.

Segundo números oficiais, 475 mil pessoas receberam a primeira dose, o equivalente a 6,7% da população que deve ser imunizada. A meta é chegar a 30% até dezembro, e a 75% da população, em 2023.

Já o Uruguai iniciou em 9 de junho a vacinação de adolescentes entre 12 e 17 anos com a vacina da Pfizer, sendo o primeiro país latino-americano a fazê-lo.

Atualmente, o Paraguai vive seu pior momento na pandemia, também com falta de leitos e oxigênio para pacientes graves. Em alguns hospitais, pacientes têm sido rejeitados nos últimos dias, segundo disse à agência France Presse a doutora Fátima Ovando, chefe do Departamento de Controle de Infecções do Hospital das Clínicas.

Com uma população de 7,3 milhões de pessoas, o país acumula quase 11 mil mortes por Covid-19 e cerca de 400 mil casos. Nas últimas duas semanas, tem sido o país com a maior mortalidade do mundo, com uma taxa de 24,79 óbitos a cada 100 mil habitantes, segundo um balanço feito pela AFP com base em números oficiais.

Os mais de 750 leitos de terapia intensiva do país estão ocupados. Além disso, cerca de 200 pacientes em estado delicado convalescem em salas comuns e até em corredores de hospitais, aguardando a liberação de uma vaga na Unidade de Tratamento Intensivo. Entre 30% e 40% dos pacientes de UTI não resistem e morrem.

Data: 18/06/2021

Título da notícia: Órgão anticorrupção argentino denuncia Mauricio Macri por enriquecimento ilícito

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70164/orgao-anticorrupcao-argentino-denuncia-mauricio-macri-por-enriquecimento-ilicito>

O Escritório Anticorrupção da Argentina denunciou nesta quinta-feira (17/06) o ex-presidente Mauricio Macri por um suposto enriquecimento ilícito em referência a transferências milionárias não declaradas no início de seu mandato para um "blind trust", empresa administrada em seu nome por terceiros. De acordo com o órgão governamental, citado pelo jornal *Clarín*, foram descobertas diversas operações realizadas através de uma empresa identificada como Agropecuaria del Guayquiraro (Agro GSA), que teria "permitido ao 'Blind Trust'" adquirir por volta de US\$ 569 mil entre 2017 e 2020. Ainda segundo o periódico, em fevereiro do ano passado, após o término do contrato fiduciário, a quantia arrecadada foi reintegrada para Macri. A acusação alega que o ex-chefe de Estado "maliciosamente" omitiu declarar "sua real participação na empresa na declaração fiscal de 2015", ano em que assumiu a presidência do país. Macri se tornou o 53º presidente da história da Argentina em dezembro de 2015 e deixou o poder quatro anos depois, dando lugar a Alberto Fernández.

Data: 19/06/2021

Título da notícia: Milhares de brasileiros ao redor do mundo se juntam a protesto contra Bolsonaro

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70171/milhares-de-brasileiros-ao-redor-do-mundo-se-juntam-a-protestos-contra-bolsonaro>

Milhares de brasileiros no exterior se juntaram neste sábado (19/06) à jornada de protestos contra o presidente Jair Bolsonaro e realizaram atos em diversas cidades pelo mundo. Reivindicando mais vacinas contra o novo coronavírus e pedindo o impeachment do mandatário brasileiro, os atos buscam denunciar a má gestão no combate à pandemia da covid-19 no Brasil, que já matou mais de 500 mil pessoas no país. Os protestos ocorrem em mais de 40 cidades de nações como Alemanha, Argentina, Canadá, EUA, Finlândia, França, Itália e Portugal. Em Madri, na Espanha, os manifestantes carregaram faixas contra o presidente brasileiro e realizaram um ato em homenagem às vítimas da covid-19 e uma crítica ao governo Bolsonaro. Em Barcelona também foram registradas manifestações que pediam a saída do mandatário. Na capital da Bélgica, em Bruxelas, segundo a Frente Internacional Brasileira (FIBRA), algumas pessoas se reuniram no centro da cidade carregando faixas e entoaram palavras de ordem denunciando a má gestão da pandemia no Brasil. Manifestantes também foram às ruas da Alemanha para protestar contra o presidente de extrema direita. Houve encontros em Frankfurt, Munique, Leipzig e na capital Berlim. Os participantes dos atos entoaram palavras de ordem e carregaram faixas em homenagem às vítimas da covid-19 no Brasil.

Data: 22/06/2021

Título da notícia: Argentina revoga privatizações no setor de energia e termelétrica da era Macri

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70193/argentina-revoga-privatizacoes-no-setor-de-energia-e-termelétricas-da-era-macri>

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, publicou um decreto que revoga as privatizações de empresas de energia e termelétricas realizadas em 2017 durante o governo de seu antecessor Mauricio Macri. O Decreto de Necessidade e Urgência (DNU) 389/2021, assinado na última quarta-feira (16/06) por grande parte do gabinete, incluindo os ministros das Relações Exteriores e da Economia, Felipe Solá e Martín Guzmán, barra a alienação de patrimônios públicos estratégicos como Dioxitek, Transener e as termelétricas Manuel Belgrano e San Martín (Timbúes). A medida também implementa a gestão da Integração Energética Argentina (IEASA) na importação de gás da Bolívia para não cair em inadimplência contratual. Além disso, atribui uma concessão para buscar petróleo próximo às Ilhas Malvinas e lhe outorga o controle de duas importantes e modernas termelétricas, com ciclos combinados que estão entre as mais eficientes do sistema. A decisão é considerada estratégica para o país, que busca sair da estagnação com investimentos públicos na área da produção por meio da suspensão temporária da dívida (cerca de 200 bilhões de dólares) em que se viu jogado em apenas quatro anos de governo de Macri.

O decreto macrista ordenava a “venda, cessão ou transferência das ações estatais da Citelec (que controla a Transener) onde o Estado compartilha participação com a Pampa Energia”.

Data: 22/06/2021

Título da notícia: Desigualdade e baixo crescimento econômico colocam o Brasil e países vizinhos em “armadilha” para depois da pandemia, aponta relatório da ONU

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/22/desigualdade-e-baixo-crescimento-economico-colocam-brasil-e-paises-vizinhos-em-armadilha-para-depois-da-pandemia-aponta-relatorio-da-onu.ghtml>

A desigualdade e o baixo crescimento econômico colocaram o Brasil e outros países da América Latina e do Caribe em uma "armadilha do desenvolvimento", segundo um relatório divulgado nesta terça-feira (22) pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O documento, que analisa os níveis regionais de desenvolvimento humano, acende um alerta para o papel que a pandemia da Covid-19 pode tomar em retrocessos na região.

Segundo o programa da ONU, para sair desta "armadilha", é preciso investir em melhores políticas sociais, aumentar os esforços para reduzir a concentração de renda e de poder e combater a violência. O estudo destaca esforços de sindicatos na Argentina e Uruguai, e o aumento do salário-mínimo no Brasil como propulsores regionais, mas que "apesar do progresso" a região é a segunda mais desigual do mundo – atrás apenas do continente africano

Além da renda familiar, o levantamento destaca outras formas de desigualdade ainda presentes na região – e que prejudicam o desenvolvimento da região.

A estrutura machista, que dificulta o acesso de mulheres ao mercado de trabalho – ou que exigem uma dupla jornada da trabalhadora, também em casa – é apontada como uma das principais dificuldades da região.

A discriminação contra a população LGBT+ também faz com que muitos abandonem seus estudos precocemente isso quando não se tornam vítimas de violência. Minorias étnicas também são constantemente excluídas e têm acesso dificultado a serviços básicos como saúde e educação. Entre os países latino-americanos, Chile, México e Brasil têm a maior concentração de renda: os 10% mais ricos de cada país são responsáveis por cerca de 57% da renda nacional.

A concentração de renda nesses países "é persistentemente alta" e tem aumentado ao longo dos anos, registra o documento da ONU. Por outro lado, países como Uruguai, Argentina e Equador mostraram os níveis mais baixos de concentração de renda na região entre os anos 2000 e 2019 (embora ainda se mantenham altos em termos absolutos).

Ao avaliar o desempenho econômico dos países da América Latina e Caribe, o relatório aponta para a alta volatilidade e uma "performance medíocre".

O Pnud também afirma que o "fator total de produtividade" (TFP, da sigla em inglês) em países da região é próximo do zero – e em alguns casos até negativo –, o que afeta o crescimento a longo prazo.

Data: 23/06/2021

Título da notícia: Plenário do STF confirma parcialidade de Sérgio Moro em processo contra Lula

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70224/plenario-do-stf-confirma-parcialidade-de-sergio-moro-em-processo-contralula>

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu nesta quarta-feira (23/06) o julgamento da suspeição de Sergio Moro e confirmou a parcialidade do ex-juiz ao condenar Luiz Inácio Lula da Silva no caso do triplex do Guarujá. Confirmada por 7 votos a 4, o julgamento havia sido suspenso em abril em 7 a 2, após pedido de vista do ministro Marco Aurélio Mello. Agora, se confirma o restabelecimento dos direitos políticos de Lula, que poderá concorrer na eleição de 2022. Com a declaração da parcialidade de Moro, todas as provas colhidas e usadas contra o ex-presidente são invalidadas. O caso, também por decisão do Supremo, foi enviado para a Justiça Federal de Brasília, onde terá de começar do zero. O placar ratifica a decisão da Segunda Turma da Corte, de um mês antes. Marco Aurélio e o presidente, Luiz Fux, votaram contra a maioria. Além dos dois, foram vencidos o relator, Edson Fachin, e Luís Roberto Barroso. Votaram pela suspeição de Moro os ministros Gilmar Mendes, Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Rosa Weber. Mesmo com a maioria já formada em abril, não se podia “cravar” que o tribunal já havia resolvido a questão. Isso porque, enquanto o presidente não proclama o resultado, qualquer ministro pode mudar seu voto e, conseqüentemente, o resultado final. A defesa quer agora que o STF estenda o reconhecimento da parcialidade de Sergio Moro a todos os processos envolvendo Lula conduzidos na 13ª Vara, nos casos do triplex do Guarujá, do sítio de Atibaia e das doações ao Instituto Lula. Em março, o ministro Edson Fachin declarou a incompetência da Justiça Federal do Paraná em todos os processos. Na semana passada, a Corte já havia mantido o entendimento que a Justiça de Curitiba não tinha competência para julgar os casos de Lula. Com isso, foi mantida anulação de todas as decisões tomadas pela 13ª Vara nos processos contra o ex-presidente. Inclusive as condenações no caso do triplex no Guarujá e no do sítio de Atibaia.

Data: 25/06/2021

Título da notícia: Uruguai reforça requisitos de entrada no país pelo medo de uma alta de infecções

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/25/uruguai-reforca-requisitos-de-entrada-no-pais-pelo-medo-de-uma-alta-de-infecoes.ghtml>

O Uruguai voltará a reforçar os requisitos para permitir a entrada de pessoas em seu território diante da ameaça da variante delta do coronavírus, mesmo que não tenham sido registrados casos no país, informaram as autoridades nesta sexta-feira (25).

Esses requisitos estavam suspensos desde 19 de maio para as pessoas vacinadas contra a Covid e aquelas que tiveram a doença nos 90 dias anteriores ao embarque.

"É uma medida de adaptação à questão da variante delta", disse Salinas. O ministro pediu para "levar a sério" o cenário desta e outras cepas que possam surgir no futuro, "porque vão entrar no país de alguma maneira". "Temos que estar atentos, ser proativos, mas não dramatizar a situação", enfatizou. As autoridades informaram a chegada em julho de 500 mil doses da Pfizer doadas pelos Estados Unidos.

O país de 3,5 milhões de habitantes, que enfrentou em abril e maio deste ano o pior momento da pandemia com recordes mundiais de contágios e mortes, vive agora uma melhora dos números devido a uma intensa campanha de vacinação. De toda a população, 62% receberam ao menos uma das duas doses da Pfizer, CoronaVac ou AstraZenca e 43% tem a imunização completa.

Data: 25/06/2021

Título da notícia: "Ou modernizamos o Mercosul ou teremos problema", diz Guedes em crítica ao governo argentino

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/25/ou-modernizamos-o-mercosul-ou-teremos-um-problema-diz-guedes-em-critica-ao-governo-argentino.ghtml>

O ministro da Economia, Paulo Guedes, criticou nesta sexta-feira (25) a posição do governo argentino contra a modernização do Mercosul – bloco comercial formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

O Brasil defende a redução da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul e o fim da regra que exige consenso (unanimidade) para a tomada de decisões no bloco. A Argentina se opõe a esses dois pleitos. Na visão do ministro Paulo Guedes, a regra do consenso tem deixado uma porta aberta para que a Argentina barre acordos comerciais bilaterais que o Brasil vem buscando com outros países.

"Ou modernizamos o Mercosul, ou teremos problema. Do jeito que está, nem nos ajuda em um acordo com a União Europeia, nem nos permite fazer os acordos que queremos fazer. Então vamos ter um problema sério aí pela frente, já vou avisando", completou.

Guedes negou que esteja nos planos do Brasil sair do Mercosul. Ele sinalizou que vai continuar lutando pela modernização das regras do bloco e pediu a ajuda dos senadores.

Segundo Guedes, a proposta do Brasil não prejudicará a Argentina, que passa por uma crise econômica. "Sabe o que estamos propondo para os argentinos? Dá liberdade para a gente negociar com o Chile, mas ali na frente quando você se recuperar você vem [no acordo comercial]", explicou.

Data: 25/06/2021

Título da notícia: Argentina: nova lei reserva 1% dos cargos públicos para travestis, transexuais e transgêneros

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/25/argentina-nova-lei-reserva-1percent-dos-cargos-publicos-para-travestis-transexuais-e-transgeneros.ghtml>

O Congresso da Argentina aprovou uma lei que obriga o Estado a reservar pelo menos 1% das vagas na administração pública para travestis, transexuais e transgêneros, ao mesmo tempo em que criou incentivos fiscais para empresas privadas seguirem pelo mesmo caminho.

Assim que a lei foi aprovada na noite desta quinta-feira (24), a Casa Rosada, Palácio do Governo, foi iluminada com as cores azul, rosa e branco do movimento trans.

A lei de Promoção do Acesso ao Emprego Formal para Pessoas Travestis, Transexuais e Transgênero "Diana Sacayán - Lohana Berkins" (homenagem a duas ativistas travestis assassinadas) que cria um sistema de cotas obrigatórias para o coletivo Trans, depois de passar pela Câmara de Deputados, foi aprovada pelo Senado na noite desta quinta-feira (24) por 55 votos a favor, apenas um voto contra e seis abstenções.

Data: 25/06/2021

Título da notícia: Brasil Latino: Gilberto Nascimento e os evangélicos neopentecostais

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/sociedade/70229/brasil-latino-gilberto-nascimento-e-os-evangelicos-neopentecostais>

O avanço da influência dos evangélicos neopentecostais no Brasil e no mundo tem despertado a atenção e a preocupação de quem estuda os fenômenos da religião e a sua relação com o poder político. A Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo polêmico Edir Macedo, é um exemplo de sucesso junto às camadas mais pobres da população, principalmente nas periferias das grandes cidades. Ao não ter o necessário apoio do Estado e vivendo dramas familiares que causam dor e desespero, muita gente encontra acolhimento e compreensão nas igrejas evangélicas. Claro que essa relação é uma troca. São conhecidos os casos de pessoas que doaram seus únicos bens e os seus escassos recursos a essas igrejas com o objetivo de obter a salvação espiritual. Os católicos, outrora predominantes no Brasil, começam a perder a hegemonia religiosa. Enquanto isso, os evangélicos neopentecostais ocupam espaços cada vez maiores na política, no judiciário, nos aparelhos de segurança e, especialmente, nos meios de comunicação.

Data: 27/06/2021

Título da notícia: CPI aceleram mobilização e frentes antecipam manifestações anti-Bolsonaro para 3 de julho

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70270/cpi-acelera-mobilizacao-e-frentes-antecipam-manifestacoes-anti-bolsonaro-para-3-de-julho>

Em reunião na tarde deste sábado (26/06), a Campanha Fora Bolsonaro definiu como nova data para novas manifestações pelo país o 3 de julho. O calendário deliberado também prevê mobilizações durante a entrega do pedido de impeachment unificado, definida para a próxima quarta-feira (30/06) em Brasília. Na quinta-feira (1º/07) será realizada uma plenária nacional da campanha.

O desgaste do presidente Jair Bolsonaro, com as últimas revelações feitas pela CPI da Covid nesta sexta-feira (25/06), com denúncia de corrupção na compra da vacina indiana Covaxin, acelerou o processo de mobilização por sua saída e houve unidade entre as correntes para que a nova manifestação aconteça já no próximo sábado (03/07).

O tempo fechou um pouco mais para o presidente Jair Bolsonaro nesta semana. A CPI da Covid ficou marcada pelo suposto esquema de fraude na negociação para a compra de doses do imunizante Covaxin entre o Ministério da Saúde e a empresa Precisa Medicamentos, responsável pela venda no Brasil do imunizante produzido pelo laboratório indiano Bharat Biotech.

Data: 27/06/2021

Título da notícia: Fernández presta homenagem aos quase 100 mil mortos pela Covid na Argentina

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/27/fernandez-presta-homenagem-aos-quase-100-mil-mortos-pela-covid-na-argentina.ghtml>

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, homenageou neste domingo (27) os quase 100 mil mortos por Covid-19 no país, em ato no Centro Cultural Kirchner (CCK) junto com representantes de diferentes religiões, povos indígenas e comunidade afro-argentina.

Na presença de quase todos os governadores e da primeira-dama, Fabiola Yáñez, Fernández, acompanhado de algumas crianças, acendeu 24 velas em homenagem às vítimas do coronavírus nas 24 províncias argentinas, após um minuto de silêncio.

"O vírus é invisível, mas é agressivo, destrói e inflige muita dor", disse o presidente.

No final da cerimônia, cada um dos presentes colocou uma rosa branca ao lado das velas, enquanto se ouvia o "Adiós Nonino", do compositor Astor Piazzola.

Assim como havia representantes de todos os credos religiosos, povos indígenas e da comunidade afro-argentina, a música tocada ia do lírico ao tango, do folclore ao rock, enquanto a atriz Laura Novoa lia poemas de renomados autores argentinos.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, a Argentina registrou quase 4,4 milhões de infecções e 92.317 mortes por Covid, segundo dados oficiais.

Nas últimas semanas, a Argentina acelerou a campanha de vacinação e 19,7 milhões (44%) de seus 45 milhões de habitantes têm pelo menos uma dose das diferentes vacinas do país. Enquanto isso, 3,9 milhões receberam as duas doses, segundo dados oficiais deste domingo.

Data: 30/06/2021

Título da notícia: Superpedido de impeachment: pressão sobre Bolsonaro aumenta com denúncia de propina em vacina

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/70326/superpedido-de-impeachment-pressao-sobre-bolsonaro-aumenta-com-denuncia-de-propina-em-vacina>

Nos bastidores da política brasileira, não há dúvida sobre o clima de rejeição ao governo de Jair Bolsonaro (sem partido). Quando acabou o depoimento dos irmãos Miranda, na última sexta-feira (25/06), na CPI da Pandemia, a pressão para a saída do presidente aumentou. A denúncia feita pelo deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e seu irmão, o servidor público do Ministério da Saúde Luis Ricardo Miranda, de que o presidente sabia das irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin, provocou uma hecatombe em Brasília e foi o motor propulsor para o superpedido de impeachment de Bolsonaro, que será protocolado nesta quarta-feira (30/06), em Brasília, às 17h. O documento reúne os 121 pedidos de impeachment apresentados na Câmara dos Deputados contra Bolsonaro e acusará o presidente de prevaricação, pois ele teria deixado de tomar atitudes em prol do país para satisfazer interesse ou sentimento pessoal, de acordo com o grupo. São signatários do documento partidos de um amplo espectro político: PT, PSOL, PC do B, PDT, PSB, Rede, UP, PV; movimentos que compõem a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo; além de organizações da sociedade civil e sindicatos. Chama a atenção a presença de parlamentares que já foram aliados de primeira ordem de Bolsonaro, como os deputados federais Joice Hasselmann (PSL-SP) e Alexandre Frota (PSDB-SP). Essa ampla aliança deve colocar o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), sob pressão. É ele quem deve decidir se o superpedido será aceito e julgado pela Casa. Um dos articuladores do documento, Marco Aurélio Carvalho, coordenador do Grupo Prerrogativas e membro da Associação Brasileira de

Juristas pela Democracia (ABJD), acredita que sobram justificativas para o impedimento do presidente.